



PLANO DE ENSINO

1) IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina: Manejo do Solo e Nutrição de Plantas Forrageiras	Código da Disciplina:
Carga Horária Teórica: 30	Período Letivo: 2022/1
Carga Horária Prática: 30	
Professor(es/as): Edna Maria Bonfim da Silva	Curso: Mestrado e Doutorado do PPG em Agricultura Tropical
2) EMENTA	
Considerações sobre a importância das plantas forrageiras; Importância da adubação para as plantas forrageiras. Calagem e gessagem em áreas para cultivo de forrageiras. Nutrição e adubação de gramíneas e leguminosas forrageiras. Adubação de pastagens consorciadas. Adubação de áreas com forrageiras destinadas à fenação e ensilagem. Práticas conservacionistas de solo em áreas cultivadas com pastagens; Recuperação de pastagens degradadas. Métodos químicos e físicos de recuperação de solos cultivados com pastagens. Estudo de casos.	
3) OBJETIVOS	
A disciplina visa oferecer aos alunos conhecimentos que possibilitem principalmente o manejo do solo melhorando suas qualidades químicas e físicas por meio práticas conservacionistas edáficas, vegetativas e mecânicas visando a manutenção das áreas de pastagens e também a recuperação de pastagens, com o intuito de maximizar a produção quantitativa e qualitativa das plantas forrageiras.	
4) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Conteúdo distribuído em unidades e subunidades)	
Aula 1	MANEJO DO SOLO E PLANTAS FORRAGEIRAS: Considerações sobre a importância das plantas forrageiras A planta forrageira e as pastagens no cenário agropecuário.
Aula 2	CALAGEM E GESSAGEM: Técnicas de recomendação e manejo de aplicação de calcário e gesso para plantas forrageiras e pastagens.
Aula 3	ADUBAÇÃO PARA PLANTAS FORRAGEIRAS: A importância da adubação para plantas forrageiras e pastagens na redução de custos de produção; Nutrição e adubação de gramíneas e leguminosas forrageiras. Adubação de pastagens consorciadas; Adubação de áreas com forrageiras destinadas à fenação e ensilagem.
Aula 4	PRÁTICAS CONSERVACIONISTAS EM ÁREAS CULTIVADAS COM PASTAGENS: Práticas conservacionistas edáficas, vegetativas e mecânicas aplicadas em as áreas cultivadas com plantas forrageiras e pastagens.
Aula 5	RECUPERAÇÃO DE PASTAGENS DEGRADADAS: Definições sobre renovação e recuperação de pastagens; Tomadas de decisões entre renovação e recuperação de pastagens; Recuperação química e física de pastagens degradadas ou em degradação. Estudo de casos.
Aula 6	Aulas práticas com ensaios em casa de vegetação e laboratório.
5) PROCEDIMENTOS DE ENSINO (Técnicas, Recursos e Avaliação)	
Serão desenvolvidas: aulas teóricas, aulas práticas, seminários, condução de experimento prático e provas. Os seminários versarão sobre temas propostos nas aulas teóricas. Nas horas de estudos serão preparados os seminários e realizadas as atividades de biblioteca, bem como condução dos experimentos. Serão utilizadas salas de aula, quadro, giz, data-show.	
6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA	



LIVROS:

BONFIM-SILVA, E. M. **Cinza Vegetal e Biochar na agricultura**. Maringá-PR: Uniedusul, 123p, 2020. <https://www.uniedusul.com.br/wp-content/uploads/2020/11/E-BOOK-CINZA-VEGETAL-NA-AGRICULTURA.pdf>

DIAS, N. S.; BRÍGIDO, A. R.; SOUZA, A. C.M (Org). Manejo e Conservação dos Solos e da Água. 1ª Ed. Editora livraria da física UFERSA, 2013. 292p.

DIAS-FILHO, M. B. Degradação de pastagens: processos, causas e estratégias de recuperação. 2. ed. - Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2005.173p

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. EMBRAPA. Manual de métodos de análise de solo. 3a ed., Rio de Janeiro, 1997.

LEPSCH, I. F. Formação e Conservação dos Solos. Oficina de textos, 2002. 178p.

LOMBARDI NETO, F.; BELLINAZZI JÚNIOR, R. Simpósio sobre terraceamento agrícola. Fundação Cargill, Campinas, 1989. 2. ed. - Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2005. 173p

MACEDO, M. C. M. Adubação fosfatada em pastagens cultivadas com ênfase na região do cerrado. In: YAMADA, T. & ABDALLA, S.R.S., eds. Fósforo na agricultura brasileira. Piracicaba, POTAFOS, 2004. p.359-400.

MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas. São Paulo, Agronômica Ceres, 2006. 638p. PRADO, R. B.; TURETTA, A. P.D; ANDRADE, A. G. (Org.). Manejo e Conservação do solo e da água no contexto das mudanças ambientais. – Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2010. 486 p

PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: agricultura em regiões tropicais. Nobel, 1999. 549p

PRUSKI, F. F.; SILVA, AMORIM, R. S.; SILVA, D.; GRIEBELER, N.P.; ALVES SILVA; J.M. Conservação de Solo e Água – Práticas Mecânicas para o Controle da Erosão Hídrica. 1a, Ed. UFV, 2006. SOUZA, D. M. G.; LOBATO, E. Cerrado: correção do solo e adubação. 2. ed. Brasília: Embrapa Cerrados, 2004. 416 p.

PERÍODICOS:

Pesquisados em bibliografia internacional qualificável na área Ciências Agrárias I, utilizando a plataforma PERIÓDICOS Capes.

- Agronomy Journal;
- Australian Journal of Agriculture Research;
- Communications in Soil Science and Plant Analysis
- Plant and Soil; - Revista Brasileira de Ciência do Solo;
- Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
FACULDADE DE AGRONOMIA E ZOOTECNIA



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURA TROPICAL
Av. Fernando C. da Costa, nº 2367 – Cidade Universitária- 78060-900 – Cuiabá –
MT. Telefone/Fax (65) 3615-8618. E-mail. ppgat.faaz@ufmt.br

- Revista Brasileira de Engenharia Agrícola;
- Revista Engenharia Agrícola e Ambiental; - Pesquisa Agropecuária Brasileira;
- ScienceDirect.

7) AVALIAÇÃO:

O sistema de avaliação será composto pelos seguintes itens:

Para avaliação da disciplina, serão realizadas provas teóricas, relatórios de aulas práticas, apresentações de trabalhos e frequência nas atividades, sendo atribuída a nota-conceito expressa em rendimento percentual, de acordo com o regimento do programa.

Em consonância com RESOLUÇÃO CONSEPE-UFMT N.º 206, DE 11 DE MARÇO DE 2022. Dispõe sobre alteração das Normas Gerais da Pós-Graduação stricto sensu na UFMT e revogação as Resoluções Consepe n.º 81/2020, 141/2021 e 167/2021. Para aprovação, o discente de PPG deverá atender às exigências de aproveitamento e frequência mínima em cada componente curricular.

§ 1º A Frequência mínima é de setenta e cinco por cento da carga horária de cada disciplina e/ou atividade de Pós-Graduação.

§ 2º O aproveitamento do discente em cada disciplina será expresso por um dos seguintes conceitos:

I. A – Excelente, com direito a crédito (Nota de 9,00 a 10,00)

II. B – Bom, com direito a crédito (Nota de 8,00 a 8,99)

III. C – Regular, com direito a crédito (Nota de 7,00 a 7,99)

IV. R – Reprovado, sem direito a crédito (Nota <7,00)

V. AD – Aproveitamento de disciplina – aprovado em disciplina cursada em outra instituição ou Curso de Pós-Graduação na UFMT.

PROFESSOR(ES/AS): _____ EM ____ / ____ / ____

Aprovação:

COLEGIADO DE CURSO: _____ EM ____ / ____ / ____

CONGREGAÇÃO: _____ EM ____ / ____ / ____